# Marco Referencial

## Arte Educação no Sesc

SESC | SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional

# Marco Referencial

## Arte Educação no Sesc

Rio de Janeiro
Sesc | Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional
2021

Sesc | Serviço Social do Comércio
Presidência do Conselho Nacional
José Roberto Tadros

**DEPARTAMENTO NACIONAL**
Direção-Geral
Carlos Artexes Simões

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Renata de Souza Nogueira – CRB-7/5853)

Sesc. Departamento Nacional.
Marco referencial : arte educação no SESC. – Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2021.
44 p. ; 25 cm.

ISBN 978-65-86695-11-3.

1. Sesc - Educação multicultural. 2. Sesc - Educação multicultural - Diretrizes e fundamentos. 3. Política cultural. 4. Arte e educação. I. Título.

CDD 363.7

©Sesc Departamento Nacional, 2021
Tel.: (21) 2136-5555
www.sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610/98.

# Sumário


**Apresentação** 6

**Introdução** 10

**1. Objetivos** 15

1.1. Objetivo geral 15

1.2. Objetivos específicos 15

**2. Conceituação** 18

**3. Princípios** 22

**4. Base estrutural** 28

4.1. Mediação cultural 28

4.1.1. Pesquisa 28

4.1.2. Ação 29

**5. Diretrizes de ação e metodologias** 33

**Apontamentos finais** 39

**Referências** 43

# Apresentação

O Sesc atua no campo do desenvolvimento humano por meio das ações proporcionadas pelos programas sociais Cultura, Educação, Assistência, Saúde e Lazer. Partindo da missão institucional, que tem seu foco na promoção de ações socioeducativas que contribuem para o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade como um todo, o trabalho com cultura é essencial neste exercício.

Nesse sentido, o *Marco Referencial Arte Educação* é um percurso, uma orientação aos Departamentos Regionais e aos Polos de Referência para o desenvolvimento de atividades artísticas, educativas e culturais. Este documento materializa possibilidades para uma trajetória educativa e cultural, no qual a arte é o centro do processo.

Dialógico com a *Política Cultural* (2015), com as *Diretrizes Gerais do Sesc* (2010) e com documentos extra institucionais, o *Marco Referencial Arte Educação* é vinculado ao Programa Cultura e organiza as proposições de ações artístico-pedagógicas, indicando a necessidade de implementar ações afirmativas que contribuam para a reparação de condições desfavoráveis ao acesso de grupos da sociedade em situação de desigualdade e discriminação, promovendo inclusão e acessibilidade ao considerar especificidades e as mais diferentes oportunidades.

Legitimada pelos valores que o Sesc agrega, a ação educativa é um dos eixos de atuação da instituição para promover práticas que apoiem o desenvolvimento do ser humano, visando à melhor compreensão de si mesmo, do mundo, de suas potencialidades, do contexto em que vive, de sua capacidade de realizar escolhas e de colaborar para a sociedade.

Escrito coletivamente, com representações de professores, analistas e técnicos de todo o país que atuam nos Programas Cultura e Educação e na área de Formação e Pesquisa do Departamento Nacional, este documento reafirma a potencialidade do Sesc em promover redes em busca de fortalecimento do pensamento crítico e da identidade institucional em sua diversidade regional.

O *Marco Referencial Arte Educação* contempla a diversidade de saberes e a multiplicidade de conhecimentos como base estruturante do processo educativo-cultural e pretende assegurar o pleno exercício das ações do Programa Cultura, tendo os princípios, os objetivos e as diretrizes da *Política Cultural* como alicerces.

Além disso, propõe o trabalho de mediação com a arte, a cultura e a educação para as pessoas que circulam pelos espaços de atuação do Sesc. É um projeto de ação formativa associado ao fomento e à difusão de elementos artístico-culturais do Programa Cultura, voltado para estudantes, profissionais que atuam na instituição e a comunidade. Por meio da arte, visa ao desenvolvimento humano, assegurando o pleno exercício dos direitos culturais e das intencionalidades que norteiam as ações culturais e educacionais do Sesc.

Os encaminhamentos propostos pelo *Marco Referencial Arte Educação* são elementos que devem fazer parte das ações institucionais do Programa Cultura nas diversas regiões do Brasil, a fim de promover a consolidação da missão socioeducativa do Sesc para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática.

# Introdução

Este documento, elaborado a partir de contribuições de representantes das múltiplas culturas que coexistem no Brasil, pretende ser, como seu próprio nome indica, um marco para orientar as ações de arte educação do Sesc.

A partir dos referenciais institucionais como *Diretrizes Gerais de Ação* (2010*), Política Cultural* (2015) e *Diretrizes para a Educação Básica* (2019), destinados a fundamentar os diversos campos de ação, identificamos os pressupostos que norteiam suas atividades, procurando contemplá-los amplamente.

Faz-se necessário identificar o que nomeamos como arte, cultura e educação.

> Arte é compreendida como a possibilidade de promover um novo olhar sobre o mundo, tanto por meio de suas especificidades de linguagem como pelos hibridismos decorrentes dos atravessamentos de fronteiras que geram novas formas de expressão, intertextualidades e transdisciplinaridades (SESC, 2015, p. 19).

Cultura é entendida em sentido amplo "abrangendo todas as dimensões da vida em coletividade, abarcando o conjunto de acontecimentos, manifestações e representações sociais (valores, hábitos, costumes, crenças, produção intelectual e artística)" (SESC, 2015, p. 16).

Educação é tomada como "processo permanente e infindável de busca individual, coletiva e social de conhecimento para a construção de uma sociedade democrática, solidária e fraterna" (SESC, 2019, p. 14). Significa dizer que, como a cultura, a educação está em movimento, em transformação, acompanhando as mudanças na sociedade. O objetivo de uma educação integral é promover o respeito às diferenças, potencializando o desenvolvimento de todos.

No que se refere à arte, a constituição deste marco vem atender aos propósitos do Sesc de que as ações de educação permeiem direta ou indiretamente todas as suas atividades, e que as propostas curriculares sejam diversificadas, transdisciplinares e integradas.

O intuito do documento é conceituar, definir princípios e estabelecer diretrizes e metodologias de ação a partir da compreensão dos conceitos de arte, cultura e educação definidos pela instituição, e do desejo explicitado em todos os seus documentos de que esses campos sejam indissociáveis em sua prática.

# 1. Objetivos

## 1.1. Objetivo geral

Assegurar, por meio das ações de arte educação, o pleno exercício dos direitos culturais e das intencionalidades, dos princípios e das diretrizes que norteiam as iniciativas de cultura e educação do Sesc.

## 1.2. Objetivos específicos

1.2.1. Reconhecer a importância da arte educação enquanto área de conhecimento que tem a mediação como ação formativa e dialógica.

1.2.2. Orientar e incentivar estratégias que articulem a cultura e a educação no exercício da mediação.

1.2.3. Garantir a realização de ações de mediação que valorizem as identidades e subjetividades dos diferentes públicos para a ampliação de perspectivas individuais, coletivas e institucionais acerca da diversidade cultural, social, intergeracional, econômica e territorial.

1.2.4. Incentivar a pesquisa e formação continuada das equipes de funcionários, a fim de potencializar a articulação e o diálogo entre as áreas, bem como fortalecer as experiências de mediação em arte educação.

# 2. Conceituação

Entendida de modo expandido, a arte educação é um campo de atuação fundamentalmente dialógico que articula produção simbólica e poética do ser humano. É constituído por teorias, processos, ferramentas e métodos, e abrange três áreas do conhecimento: cultura, educação e arte. Por lidar com símbolos, imaginários e subjetividades, as práticas educativas nas diversas linguagens artísticas têm caráter processual, ou seja, o objetivo é proporcionar experiências que estimulem os aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos diversos públicos, potencializando o pensamento crítico, sensível e reflexivo, em detrimento das concepções que privilegiam o produto final.

Conectada ao atravessamento entre linguagens artísticas, manifestações populares e a pluralidade dos saberes, a arte educação compreende a importância da dimensão social para o desenvolvimento humano. Por saberes, compreendem-se os diferentes conhecimentos as expressões culturais produzidos pela coletividade, entendendo as pessoas como mediadoras da diversidade.

Considerando a amplitude das ações de educação e cultura do Sesc, a arte educação é compreendida como processo de compartilhamento de saberes e baseada na horizontalidade das relações entre a instituição e os públicos, assim, a noção de alteridade é fundamental para as práticas desse campo de atuação.

Com o objetivo de valorização desses diversos sujeitos, a arte educação no Sesc tem como foco principal a relação humana e os processos embasados em trocas, dialogismos, redes e autonomia dos indivíduos. Por meio das variadas metodologias, o campo da arte educação no Sesc traz a mediação tanto como conceito estruturante e também ferramenta prática de trabalho, aqui percebida como processos de construção de relações cognitivas, sociais e afetivas entre o repertório individual e as expressões artístico-culturais.

No exercício diário da mediação, que deve ir além dos métodos tecnicistas das linguagens e dos códigos formalistas já estabelecidos, é pertinente analisar estrategicamente o conhecimento produzido e oferecido nas artes e também potencializar a participação autônoma das pessoas. Dessa forma, é possível dialogar com as percepções dos interlocutores e com os seus sentidos, criando possibilidades de relação e interação com a arte e a cultura.

Compreendemos a arte educação como uma das principais ferramentas de ação formativa, em que os valores da autonomia, alteridade, dialogicidade, horizontalidade e coletividade são alicerces para que tais atividades aconteçam.

# 3. Princípios

Os princípios deste documento utilizam como pressuposto norteador o Artigo 2° da Declaração dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Resolução n° 217 A III) em 10 de dezembro 1948:

> Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

O acesso à arte e às manifestações culturais é um direito constitucional garantido para todas as pessoas. Essa concepção de acesso amplo e irrestrito pressupõe a diversidade – característica fundamental da cultura brasileira. Esta deve ser reconhecida nos processos formativos da arte educação como território expansível, construído a partir do diálogo com diferentes campos de conhecimento produzidos pela humanidade, compreendendo, portanto, que cada sujeito se constrói pelas experiências individuais e coletivas.

Sendo um campo de ação dialógico, sistemático e permanente da cultura e da educação, a arte educação destaca-se a partir do entendimento de um processo pautado na diversidade de saberes que contemple as diferentes fases da vida e realidades sociais dos sujeitos envolvidos.

Para tanto, entende-se que todos os profissionais que atuam nesta instituição se constituem como mediadores do processo e podem contribuir com seus conhecimentos. Logo, trata-se de uma construção coletiva que tem a escuta como ação que efetiva a prática dialógica entre todas as partes envolvidas — sujeitos e territórios. Uma percepção que reconhece as subjetividades, as identidades, as vivências, as histórias e as memórias como dimensões importantes dentro da ação de mediação, possibilitando que os sujeitos sejam críticos, autônomos e protagonistas na transformação de suas realidades.

A formação promovida pela instituição tem a premissa de garantir as diversidades cultural, geracional, territorial e a acessibilidade, oriundas de práticas horizontais e coletivas.

Afirmar a diversidade cultural consiste em conhecer e compreender o direito da existência das diferentes culturas e identidades nas práticas promovidas pela instituição, garantindo a representatividade de todas as pessoas. Sendo um dos princípios também da *Política Cultural do Sesc*, destacamos neste documento que a diversidade de saberes e conhecimentos manifesta-se na originalidade e na pluralidade das identidades que caracterizam os diversificados grupos sociais e as sociedades às quais pertencem, e esses são pontos de atenção para um efetivo trabalho de arte educação.

> É por meio da cultura que os grupos se expressam, se identificam, se diferenciam e se afirmam; assim, a diversidade cultural compreende os variados modos de criação, realização, difusão e fruição dessas expressões e valorizá-las significa reconhecer as diferenças, conferindo-lhes igual dignidade. Entende-se que todas as formas de manifestação cultural têm sua importância. Para tanto, é fundamental entender que todo ser humano tem o direito de criar suas próprias expressões culturais e ter acesso às suas diversas manifestações, ao conhecimento de seus códigos, às estruturas simbólicas e as técnicas nelas empregadas (SESC, 2015, p. 24).

Tomando posse dos apontamentos da *Política Cultural do Sesc*, compreendemos que o processo educativo-cultural, mediado por esse princípio, deve levar em conta a multiplicidade de saberes e conhecimentos e, a partir deles, condicionar estratégias plurais para que as aprendizagens sejam sensíveis e formativas.

Considerando a noção de geracionalidade através dos tempos percebe-se que, apesar da recorrente presença da ideia de sucessão, esta sofre uma transformação, sobretudo a partir da era moderna — o "revezamento geracional", dado pela coexistência de gerações se sobrepõe à mera questão de um tempo existencial. Com as mudanças sociais, em especial nos anos 1960, o chamado "conflito de gerações" prevalece, apontando para a existência de fronteiras e apresentando uma espécie de problema geracional. Mais recentemente, a mesma coexistência entre gerações nos coloca diante do desafio da sobreposição de saberes, vivências e experiências. Considerando a noção de geracionalidade no exercício das práticas educativo-culturais e artístico-pedagógicas, é necessário que determinadas especificidades temporais sejam consideradas.

Realizar, desenvolver e mediar ações para diversas faixas etárias deve ser um propósito da área de arte educação. É preciso que se leve em conta esses saberes, vivências e experiências dos indivíduos que poderão participar das ações educativas promovendo atravessamentos e abordagens, atentos as suas especificidades etárias.

O diálogo e a troca entre pessoas de diferentes gerações por meio do convívio e da integração, a partir das singularidades que se complementam e se fortalecem na experiência de mediação: intergeracionalidade. É primordial no trabalho de arte educação, pois legitima o encontro e a troca de conhecimentos. Pensar a intergeracionalidade é reconhecer as diferenças, conferindo-lhes igual dignidade no exercício da sociabilidade, a partir de novas formas de conhecimento que compartilham experiências e expectativas.

A intergeracionalidade é um meio possível de realizar intercâmbio entre o ontem, o hoje e o amanhã. É um princípio que salvaguarda as potencialidades que esse processo pode desenvolver na dinâmica que utiliza a mediação cultural como ferramenta principal de ação. Logo, se compreende que tal princípio alimenta a sinergia dialógica com a missão Institucional.

A instituição deve assegurar e garantir que todos se sintam participantes e protagonistas das ações pela ampliação do conceito de acessibilidade para além das estruturas físicas, eliminando barreiras atitudinais e comunicacionais. As ações realizadas pelo Sesc são direcionadas à participação de diversos públicos: trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, seus dependentes e clientela em geral, em especial os de baixa renda, como também estudantes das escolas, dos cursos livres e oficinas do próprio Sesc, e de instituições de ensino da rede pública e da privada. Para isso, é fundamental que sejam realizadas para pensar e compartilhar saberes coletivos, assegurando o direito à equidade, propiciando o desenvolvimento integral de todos.

A acessibilidade é uma medida concreta para tornar os direitos culturais mais próximos de sua efetivação: "(...) não só do ponto de vista do acesso aos locais de realizações, mas também por meio de soluções de acolhimento que traduzam a intencionalidade da inclusão e o reconhecimento das diferenças" (SESC, 2015, p. 30). Portanto, é fundamental considerar, no planejamento de ações arte educativas, recursos de acessibilidade relacionados à natureza das realizações. A escolha dos profissionais que realizam a mediação precisa ser coerente com o conteúdo da programação. Logo os recursos incorporados à ação em arte educação devem ser entendidos sob o prisma socioeducativo.

A territorialidade referida neste documento está relacionada com o processo de mediação cultural, em que as fronteiras e as demarcações são transitórias e expansivas e as pessoas se reconhecem de forma dialógica e proximal. Nesse sentido, a praticada nos diversos equipamentos do Sesc no Brasil baseia-se em uma noção múltipla de território: como corpo que abriga identidades e marcadores, que estão em constante movimento e transformação; como espaço geográfico, que reafirma a importância de conhecer o contexto no qual estamos inseridos; e como espaço simbólico, entendido a partir das construções imaginárias e compartilhadas no âmbito social e cultural, independente de localização geográfica e temporal. Esses são os princípios que devem reger as ações de arte educação da instituição, na sua multiplicidade de processos, nos diversificados espaços de atuação.

# 4. Base estrutural

## 4.1. Mediação cultural

O Sesc, em sua abrangência nacional e capilaridade, desenvolve diversas iniciativas no campo da arte, no Programa Cultura, sendo a mediação cultural a proposição formativa desta ação. Esse processo pode contemplar de maneira dialógica, horizontal e equânime, o desenvolvimento de um pensamento crítico das pessoas. As práticas, simultaneamente artísticas e pedagógicas, reforçam a ideia de que trabalhos de arte apresentam a possibilidade de uma visão questionadora do mundo.

A partir das intencionalidades e princípios prescritos na *Política Cultural do Sesc* (2015), a mediação cultural baseia-se no desenvolvimento de ações para que se conheçam e se compartilhem repertórios artístico-culturais, ressignificando-os com o entendimento da importância de todos os envolvidos no processo, para compreender o mundo em consonância com as múltiplas expressões artísticas e culturais.

Compreende-se, portanto, mediação cultural como iniciativa de formação, difusão, pesquisa e fruição em sua transversalidade e diversidade cultural, desenvolvidas para os diversos públicos por meio dos seguintes eixos estruturais: pesquisa e ação.

### 4.1.1. Pesquisa

As ações de mediação cultural tomam por base o princípio pedagógico da pesquisa, para o desenvolvimento de práticas educativo-culturais conscientes e planejadas em consonância com as áreas de educação e de cultura, em diversos cenários, que ampliem as experiências pessoais.

A pesquisa é entendida como um processo metodológico que possibilita leituras de mundo agregadas às vivências e às experiências elaboradas pelos participantes, cujo interesse é conhecer as diferentes trajetórias e saberes de cada indivíduo na construção de seus conhecimentos. Por isso, a pluralidade de habilidades e linguagens trazidas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa amplia e potencializa as experiências através do fazer artístico. Nesse sentido, a pesquisa e a ação são indissociáveis nos processos formativos.

Enquanto princípio educativo, compreende que os profissionais da educação, instrutores, arte educadores, artistas e mediadores culturais, entre outros desenvolvam um processo de investigação como prática de criação do desejo de conhecer, legitimar e ressignificar "para a formação de sujeitos autônomos e comprometidos criticamente com as transformações sociais" (SESC, 2019, p. 17).

### 4.1.2. Ação

A ação como eixo estrutural compreende tanto a formação de profissionais, como as atividades realizadas nas próprias unidades e as realizadas externamente, quanto as necessárias adequações físicas, de espaços e de equipamentos.

O Sesc disponibiliza, dentro das suas estruturas, diferentes espaços especializados que possibilitam experiências múltiplas, como: teatros, auditórios, ateliês, salas de cinema, salas de dança, salas de cursos e oficinas, escolas, salas de concerto, galerias e salas de exposições, museus e bibliotecas. Além disso, é possível estabelecer diálogos com o território onde está inserida a instituição em praças, áreas verdes, locais históricos, centros urbanos, rurais e periferias, sedes de grupos da cultura popular, museus, ateliês ou sedes de artistas, comunidades, entre outros, ampliando o alcance de suas atividades. Tais espaços devem ser adequados para receber e acomodar os diferentes públicos, contemplando suas especificidades.

Vale ressaltar que esse espaço-lugar também pode ser virtual. Por meio de canais midiáticos é possível desenvolver ações artístico-educativas, com vias de manter um contínuo vínculo com a instituição. Em uma era em que somos interpelados por tecnologias digitais, promover ações formativas no espaço virtual antes, durante e depois das programações artístico-culturais é um meio de ação que pode ser utilizado.

Para o desenvolvimento das ações de mediação de arte educação é necessária uma equipe técnica especializada que fortaleça o elo entre a escola e os espaços culturais. Além disso, é preciso estabelecer parcerias com instituições sociais, culturais e educacionais para a mediação do acesso aos públicos variados, como também se relaciona com escolas indígenas, quilombolas, entre outras, ampliando o diálogo que evidencie essas culturas.

# 5. Diretrizes de ação e metodologias

As diretrizes de ação de arte educação apontam para efetivação das intencionalidades e princípios da *Política Cultural do Sesc*, considerando a premissa da arte como um campo de conhecimento e sua prática inserida no Programa Cultura. O foco está na dinâmica estruturante das ações culturais, artísticas e educativas realizadas na instituição, que têm base dialógica com as concepções dos princípios deste documento.

## Diretriz 1

Considerar a arte educação como campo de formação, difusão, fomento e fruição, em consonância com a missão institucional.

1. Desenvolver ações arte educativas com intencionalidade pedagógico-cultural em um processo de planejamento, pesquisa, seleção de conteúdo, realização e avaliação.

2. Promover uma curadoria educativa atenta aos sentidos individuais e coletivos, construída sobre preceito colaborativo e participativo, com o protagonismo de artistas, de agentes locais e da sociedade. É importante considerar nesse processo, os aspectos das diferentes identidades, representatividades, territórios e memórias materiais e imateriais.

3. Promover o diálogo permanente entre as ações institucionais e não-institucionais.

## Diretriz 2

Utilizar do exercício da mediação cultural como processo de intercâmbio entre as ações dos Programas Cultura e Educação.

1. Criar mecanismos de diálogo prévio e posterior entre os currículos das escolas e os eixos curatoriais das linhas programáticas das linguagens do Programa Cultura.

2. Realizar planejamento prévio e constante das ações de mediação cultural e arte educativas entre os programas, por meio de reuniões sistemáticas, encontros pedagógicos, realização de planejamento em conjunto e elaboração do plano de trabalho do Departamento Regional.

3. Realizar ações de mediação cultural com intencionalidade educativa em um processo permanente de planejamento, pesquisa e ação.

## Diretriz 3

Assegurar um programa cultural formativo, contínuo e sistemático, em pequena, média e grande escala, para além de uma perspectiva eventual.

1. Propiciar o desenvolvimento contínuo de troca e intercâmbio de proposições e ações entre os Departamentos Regionais e Polos de Referência, buscando a compreensão da instituição como um todo.

2. Pautar um programa sistemático de formação e de produção artístico-cultural, em alinhamento com a dinâmica de trabalho programática para os agentes culturais internos e externos.

3. Instrumentalizar profissionais para a dinâmica de trabalho das mediações arte educativas envolvidas com as programações, em diálogo com as linguagens do Programa Cultura.

## Diretriz 4

Incentivar a revisão crítica da arte e da cultura considerando o permanente fluxo de diálogo entre historicidade e contemporaneidade.

1. Criar, implementar e acompanhar ações afirmativas dentro das programações de arte educação, alinhadas com as respectivas abordagens e perspectivas.

2. Elaborar e utilizar plataformas, dispositivos e materiais para o exercício da mediação.

3. Prever a elaboração e produção de materiais educativos para a programação permanente e temporária.

## Diretriz 5

Assegurar que as Unidades operacionais sejam permanentemente espaços que promovam acolhimento, mediação e convivência entre pessoas, identidades e territórios.

1. Pesquisar, mapear e vivenciar o entorno, compreendendo as especificidades culturais e históricas do território para construir e aplicar os conteúdos e as metodologias de aprendizagem em arte educação.

2. Garantir mecanismos de aproximação com a comunidade para efetivar a sua participação e o acolhimento nos espaços da instituição.

3. Promover ações de mediação cultural para todas as pessoas: público interno e externo do Sesc, contemplando os diversos atores sociais.

4. Criar redes de trocas e parcerias com instituições públicas e privadas, privilegiando o público prioritário (comerciários de bens serviços, turismo e seus dependentes), clientes em geral e públicos específicos.

5. Estimular e viabilizar o acesso apropriado de públicos diversos como pessoas em situação de vulnerabilidade, pessoas com deficiência, medida socioeducativa, idosos, infâncias e juventudes, entre outros, às dimensões de participação, criação, fruição e produção cultural, buscando maior circulação desse público.

## Diretriz 6

Desenvolver e aplicar avaliações sistemáticas e processuais das ações de arte educação.

1. Organizar metodologias de análise de dados para mensurar os impactos das ações desenvolvidas.

2. Utilizar os dados coletados como proposição para reestruturar as práticas educativo-culturais.

3. Valorizar os recursos digitais na avaliação, observando as possibilidades do seu uso nos contextos artístico, cultural e educacional.

# Apontamentos finais

Essas diretrizes e metodologias organizam e orientam o trabalho de arte educação na promoção das manifestações culturais, com foco na experimentação e criação das mais variadas linguagens que a arte congrega, mantendo permanente diálogo com as pessoas que fazem parte da construção do processo de fazer cultural.

A arte educação no Sesc valoriza o processo como um todo enquanto ação socioeducativa. O *Marco Referencial Arte Educação* estrutura esse direcionamento e aponta caminhos para o trabalho efetivo que acontece no diálogo entre arte, cultura e educação.

Levando em conta que este documento aponta o trabalho artístico-pedagógico com as pessoas, reconhecemos que seus princípios, diretrizes e metodologias balizam as atividades desenvolvidas nos espaços internos e externos do Sesc e na dinâmica interna e externa como aspecto formativo.

Que esse documento seja vivo nas ações de arte educação que o Programa Cultura desenvolve. Vivo nas dinâmicas, processos e mediações, conectado com o seu tempo e as transformações dele decorrentes.

Por fim, espera-se que a arte educação no Sesc não seja vínculo estrito das linguagens que o Programa Cultura desenvolve, mas um instrumento intrínseco a elas, de formação contínua, sistemática e constante como prática socioeducativa da instituição.

# Referências

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> Acesso em 18 dez 2019.

SESC, Departamento Nacional. *Diretrizes Gerais do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2010.

SESC, Departamento Nacional. *Diretrizes para a Educação Básica do Sesc*. Departamento Nacional do Sesc. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2019.

SESC, Departamento Nacional. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

Impresso com papel Reciclado Suzano 120g/m$^2$, com a fonte Fira sans 10pt
na DVZ Impressões Gráficas LTDA.

9 786586 695113

WWW.SESC.COM.BR